



Critérios Específicos para a Área de História

Belo Horizonte - 2009



O objetivo central da história é o desenvolvimento do pensamento histórico, ou seja, a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos, das relações que se estabelecem entre os grupos humanos, nos diferentes tempos e espaços, sempre a partir de uma efetiva dimensão de

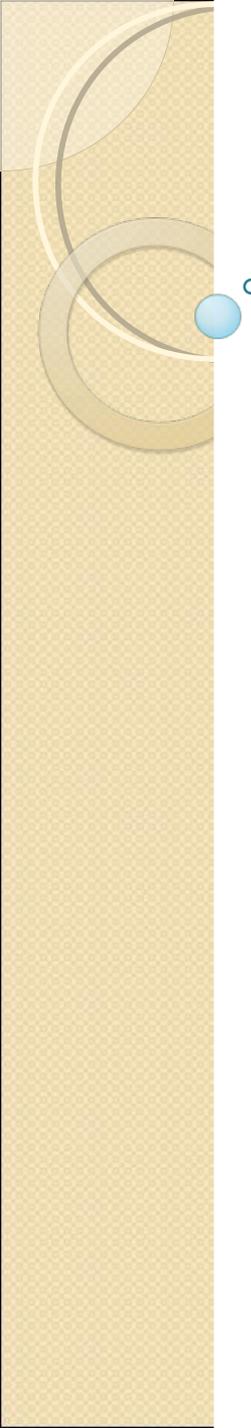


A história é um processo de compreensão humana das diferentes e múltiplas possibilidades existentes na sociedade, a partir da experiência do presente. O livro de história, portanto, deve possibilitar ao aluno a compreensão significativa da realidade, que é condição para o desenvolvimento e



O livro do aluno e o manual do professor são materiais diferenciados, mas complementares nas atividades escolares.

A obra didática faz parte do processo educativo. É um dos instrumentos de que o professor dispõe para seu trabalho didático-pedagógico. Ele deve contribuir, portanto, para o desenvolvimento da



No processo de escolha do livro didático de História, devem ser observados os pontos que se seguem.

1- Não veicular, nos textos e nas ilustrações, *preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo (origem social e/ou local, etnia, gênero, religião, idade ou quaisquer outras formas de discriminação)*; .



2- Não ser instrumento de *propaganda ou doutrinação religiosa e ou político-partidária*;

3- Despertar para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania;

4- Estimular o *convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse*;

5- Desenvolver a *autonomia do*



Na área de história, esses preceitos éticos, contudo, só têm sentido se forem tratados historicamente, visto que, desistoricizados podem se revestir, apenas, de ensinamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos do ensino nem com a produção do conhecimento histórico.

LIVROS REGIONAIS:

Os livros regionais, assim denominados, são impressos que registram a experiência de grupos que se identificam por fronteiras espaciais e sócio-culturais, seja na dimensão de uma cidade, um estado ou uma região do Brasil e que são utilizados em situação didática no ensino de história.

Esses livros, para serem considerados adequados ao uso na escola, não devem cometer os



1- Deixar de explicitar os conceitos de local e/ou região empregado na obra;

2- Interpretar a realidade regional de forma estereotipada, classificando identidades locais como superiores ou inferiores, veiculando regionalismos xenófobos, estimulando o conflito entre formações sociais que tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas;

3- Abordar a experiência regional isoladamente, sem levar em conta as suas inter-relações com processos



4- Abordar a experiência local, apenas, como repetição abreviada de processos históricos em macro-escala, ocorridos para além das fronteiras regionais;

5- Abordar a experiência local, apenas, em seus traços pitorescos e anedóticos, assemelhando o livro didático a um roteiro para a visita turística.

A fim de evitar os equívocos anunciados, o manual do professor deve conter:

1- Sugestões teóricas para auxiliar ao professor no seu trabalho de estabelecer relações entre o particular e o geral, o próximo e o distante, a experiência local e a experiência nacional/global;

2- Informações sobre a existência e sugestões para a utilização dos lugares de memória dos repositórios de fontes sobre a experiência local/regional.

3- Justificativa sobre o valor do ensino de história local/regional para a formação das crianças e adolescentes;

4- Informação sobre a metodologia de